

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO EDUCACIONAL PARA A PRESERVAÇÃO DAS LÍNGUAS INDÍGENAS ARAWAK E ARAWA NO MUNICÍPIO DE LÁBREA - AMAZONAS

Michaina Gomes dos Santos
Antonio Rogerio Vieira Mendes Apurinã
Edilson Rosário Paumari
Carina Merkle

INTRODUÇÃO: Às línguas indígenas Arawak e Arawa, faladas por povos originários do município de Lábrea-Amazonas, enfrentam processos contínuos de enfraquecimento linguístico decorrentes da exclusão histórica, da proibição e até mesmo pela imposição social de se falar a língua portuguesa, da redução de falantes e da limitada presença dessas línguas em ambientes educacionais e tecnológicos. Diante desse cenário, a articulação entre educação, juventude e inclusão social torna-se fundamental para a preservação cultural. O uso da inteligência artificial (IA) aplicada à educação, principalmente indígena, surge como alternativa inovadora para fortalecer o ensino e a valorização das línguas originárias dos povos do município de Lábrea-AM. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar o desenvolvimento de um aplicativo educacional baseado em IA voltado à facilitação da comunicação entre falantes e não falantes das línguas Arawak e Arawá, contribuindo para o resgate cultural, a inclusão social e o fortalecimento identitário das juventudes indígenas e não indígenas.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e participativa. Inicialmente, realizou-se levantamento bibliográfico sobre educação indígena, tecnologias educacionais e preservação linguística. Em seguida, foram realizadas escutas comunitárias para identificação de demandas linguísticas e culturais. O aplicativo foi desenvolvido com base em técnicas de Processamento de Linguagem Natural (PLN), utilizando uma plataforma de desenvolvimento de aplicativo através de IA para otimização do processo e tempo, reconhecimento de fala, pronúncia e aprendizagem adaptativa, incorporando vocabulário, expressões cotidianas e conteúdos culturais das línguas Arawak e Arawá. O processo priorizou a ética, o respeito aos saberes tradicionais e a acessibilidade digital.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados parciais indicam que o aplicativo potencializa o processo de aprendizagem linguística por meio de recursos interativos, áudios de pronúncia e feedback personalizado. Observa-se maior engajamento das juventudes indígenas, que passam a utilizar a tecnologia como instrumento de valorização cultural e fortalecimento identitário. Além disso, a ferramenta contribui para a inclusão social ao reduzir barreiras linguísticas entre comunidades indígenas

e não indígenas. Os achados evidenciam que o uso responsável da IA na educação intercultural amplia horizontes pedagógicos e fortalece ações de preservação das línguas originárias.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Educação Indígena; Juventudes; Preservação Linguística.

REFERÊNCIAS:

APURINÃ, R. N.; DUARTE, E. V. FACUNDES, S. **lukatsupary apaiaukiku:** escrevendo em Apurinã. Universidade Federal do Pará. Manaus, 2016.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. ***Apurinã: educação escolar indígena no Médio Purus e saberes indígenas.*** Amazonas: IFAM, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. ***Jamamadi: educação indígena e educação escolar indígena a partir dos saberes indígenas.*** Amazonas: IFAM, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. ***Jarawara: educação indígena e educação escolar indígena fundamentadas nos saberes indígenas.*** Amazonas: IFAM, 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. ***Paumari: educação indígena e educação escolar indígena a partir dos saberes indígenas.*** Amazonas: IFAM, 2019.

FRANCHETTO, Bruna & BALYKOVA, Kristina (orgs.). 2020. ***Índio não fala só tupi: uma viagem pelas línguas dos povos originários no Brasil.*** Rio de Janeiro: 7Letras. 249 pp.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às instituições educacionais e às comunidades indígenas do município de Lábrea-Amazonas que colaboraram com a pesquisa, fortalecendo ações de educação intercultural, inclusão social e preservação linguística. A UTFPR-FB, NEABI-FB e UFRJ.